



## A pobreza no século XXI (conclusão)

Por **Carlos Vale**

Publicamos o terceiro e último trabalho sobre a pobreza no século XXI. Ao longo dos mesmos, tentámos, quanto nos foi possível, dar uma ideia do estado de pobreza em que vivem milhões de seres humanos por esse mundo fora. Uma preocupante e injusta realidade social, que em Portugal se agravou ano após ano, como demonstram os enormes fracassos das políticas de direita, executadas pelos governos PS, PSD e CDS. É evidente que se torna urgente dar passos decisivos para criar mais riqueza e obviamente, distribuí-la de forma muito mais justa, o que nunca aconteceu com governos destas três forças políticas, juntas ou separadas. Conclui-se, que além de ser necessário mudar de políticas, é absolutamente necessário mudar de protagonistas, porque passaram décadas e décadas sem que os problemas da distribuição da riqueza tivessem sido resolvidos de forma justa e humana. Basta de sermos o terceiro-mundo da Europa.

Perante estes e outros factos, é urgente elaborar e concretizar outras propostas que acolham um desenvolvimento económico com investimento público que fortaleça o papel dinamizador do Estado na indústria, na agricultura e pescas, e que defenda e promova a produção nacional. Que, de uma vez por todas, se substituam importações por produção nacional e se garanta a soberania alimentar e energética e o pleno emprego. A propósito das pescas,

como é possível, um país como o nosso, com uma costa marítima tão rica como a que temos, tenha que se importar a maior parte do peixe que consumimos?

É absolutamente necessário e urgente, reconstituir um forte e dinâmico sector empresarial do Estado, que recupere para o controlo público vastos sectores basilares e estratégicos da nossa economia, banca, energia, telecomunicações, transportes, que devem ser o motor e a alavanca fundamental de um projecto de desenvolvimento; É urgente proceder a um aumento geral dos salários e pensões, aumentando o poder de compra dos trabalhadores e do povo, que o próprio INE considera fundamental; Promover uma reindustrialização e descentralização industrial, obviamente ligada ao desenvolvimento regional, que inverta ou reduza a tendência de desertificação de vastas zonas do País, e que reforce a coesão nacional; Que o Estado assuma de novo o poder de decisão em indústrias básicas, como a siderurgia e a construção naval; Que assuma a criação de um laboratório nacional de medicamentos, visando a substituição das importações por produção nacional, poupar-se-iam muitos milhões de euros; Criação de novos projectos agro industriais, desenvolvimento de explorações agrícolas, apoio a jovens agricultores, e revitalização dos mercados locais para a venda directa dos produtores.

Haja vontade política.

# Alunos da ESART seleccionados para a Orquestra Sem Fronteiras e Filarmónica Portuguesa



**A Orquestra Sem Fronteiras (OSF) cruza na sua missão aspetos de intervenção cultural, económica e pedagógica. Nasce para servir a raia e a sua população, combinando apoio ao talento jovem local, com uma ampla disseminação cultural pela região.**

Luis Lopes e Ângelo Cardoso, alunos da classe de trompete da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), dos professores António Qúitalo e José Almeida, foram recentemente seleccionados, pelo segundo ano consecutivo, para integrar a Orquestra Sem Fronteiras e a Orquestra Filarmónica Portuguesa, respetivamente.

A Orquestra Sem Fronteiras

(OSF) cruza na sua missão aspetos de intervenção cultural, económica e pedagógica. Nasce para servir a raia e a sua população, combinando apoio ao talento jovem local, com uma ampla disseminação cultural pela região.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa, fundada em Maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, integra um conjunto de músicos de elevado padrão técnico

o e artístico, premiados em concursos nacionais e internacionais, ex-integrantes da Orquestra de Jovens da União Europeia (EUYO) e de outras orquestras de jovens internacionais e ainda músicos estrangeiros residentes em Portugal que se juntaram neste projeto para criar uma orquestra que se estabeleça como uma referência e símbolo de qualidade, atuando em todo o território nacional.

## Grupo de Teatro da ESE apresentou peça às escolas do 1.º ciclo de Castelo Branco

O Grupo de Teatro da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), formado com alunos do 3.º ano da licenciatura em Educação Básica, teve a sua estreia com o teatro "Hoje há Fábulas", apresentado à turma do 4.º ano de escolaridade da Escola Básica da Boa Esperança, tendo sido muito bem acolhido pelos alunos, professoras e Diretora da Escola.

Este teatro, constituído por um conjunto de Fábulas, foi orientado pela Professora Madalena Leitão e coadjuvado pelas docentes Paula Peres, na orientação plástica, e Helena Francisco, na seleção musical, tendo como atores e apresentadora os alunos Cesarina Guterres, Fidélia Costa, Guilherme Farias, Mariana Carrilho e Mariana Moucho.

Contou ainda com a colaboração



da professora Cristina Pereira, uma vez que este teatro tem como objetivo trabalhar com os alunos mais novos as características psicológicas dos animais/ pessoas.

Sendo o grupo composto por três portugueses e duas timorenses, procurou-se também criar nas crianças uma abertura a pessoas de outros saberes e culturas, para uma convivência enriquecedora e saudável.

Trata-se de um serviço pres-

tado à comunidade escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico, num campo muito importante para as crianças, o do conhecimento e relacionamento entre as pessoas e, claro, de aprendizagem e fruição literárias e teatrais.

Este trabalho vai estar disponível para outras Escolas que o requeiram, de acordo com a disponibilidade dos atores, durante o 2.º semestre do presente ano letivo.

PUBLICIDADE

 **rádio condestável**  
913-975-1070  
Cernache do Bonjardim - Sertão